



RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

1. Identificação

Nome: Gleydson Eduardo da Silva

Data de Nascimento: 30/10/2014

Idade: 11 anos

Sexo: Masculino

Filiação: Francisco Valdiglidiano da Silva
Ismaely Cristiana da Silva

Assunto: Relatório de Acompanhamento Psicológico

Autor/Relator: Ana Clara Silva de Oliveira

CRP: 17/5727

2. Descrição

O paciente Gleydson Eduardo da Silva, de 11 anos de idade, encontra-se em acompanhamento psicológico no Núcleo de Inclusão e Desenvolvimento desde junho de 2023. A criança possui diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista – TEA (CID-10: F84.0), conforme documentação médica apresentada. A avó paterna, Sra. Benedita Ana da Silva, é a responsável legal e detém a guarda do menor, sendo a solicitante deste relatório.

Na sessão inicial, o paciente compareceu acompanhado de sua mãe, Ismaely Cristiana, a qual relatou possuir a guarda legal da criança. Durante a anamnese, a genitora informou que o paciente apresenta sensibilidade auditiva e variações frequentes de comportamento. Segundo seu relato, a convivência com a avó paterna impacta negativamente o comportamento da criança, tornando-a mais agressiva e irritada, uma vez que a avó adota uma postura rígida, limitando as vontades da criança.

A mãe refere que, quando o paciente permanece sob seus cuidados, apresenta comportamento tranquilo, é obediente e demonstra maior estabilidade emocional. Relata ainda que a criança possui pouco contato com o pai, não estabelecendo vínculo afetivo significativo. Quanto às necessidades básicas, informou que o paciente dorme bem e se alimenta adequadamente. Foi mencionado que o paciente possui um irmão com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista.



A genitora também relatou conflitos recorrentes com a avó paterna, destacando que, apesar de possuir a guarda legal, a avó impede que ela exerça plenamente seus direitos, não permitindo que a mãe retire o filho quando este se encontra em sua residência.

Em escuta à criança, esta verbalizou que gosta de morar com a avó, apesar de reconhecê-la como rígida.

Ao longo do acompanhamento psicológico, observou-se que a avó paterna, Ana Benedita, esteve presente em todas as sessões de psicoterapia, acompanhando o paciente, indicando que, na prática, a guarda da criança encontra-se sob sua responsabilidade.

3. Procedimentos Utilizados

Ao longo do processo terapêutico, foram realizadas aproximadamente trinta e duas sessões, com duração média de 30 minutos cada, no período de 01 de junho de 2023 a 08 de dezembro de 2025. Os procedimentos adotados incluíram:

- Entrevista inicial (anamnese) com a genitora;
- Avaliação de documentos médicos apresentados pela família;
- Análise de relatório escolar fornecido pela instituição de ensino;
- Observação clínica do comportamento da criança em sessões individuais;
- Utilização de recursos lúdico-terapêuticos voltados ao estímulo da cognição, comunicação e expressão emocional;
- Inserção em sessões grupais com foco no desenvolvimento das habilidades sociais;
- Reavaliações periódicas junto à responsável, a fim de acompanhar as possíveis mudanças no comportamento e na adaptação da criança ao longo do processo terapêutico.

4. Análise

Nas sessões iniciais, o paciente demonstrou bom contato visual e boa comunicação, apesar de apresentar fala infantilizada. Observou-se inquietação e timidez, sendo necessário, em alguns momentos, estímulo para que se expressasse verbalmente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BARAÚNA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE PÚBLICA
NÚCLEO DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO



O paciente apresenta dificuldade em elaborar e identificar seus sentimentos, não conseguindo diferenciar se está feliz ou triste.

Em relação ao contexto familiar, relata que gosta de morar com a avó, porém refere que, às vezes, sente-se irritado com ela por considerá-la rígida, não permitindo que faça tudo o que deseja. Ao falar sobre o pai, a criança demonstra resistência, relatando não gostar dele e mudando de assunto.

A avó do paciente informou que, no ambiente escolar, o mesmo apresentava comportamentos agressivos direcionados às professoras, bem como dificuldades de aprendizagem. Contudo, com o decorrer do processo terapêutico aliado ao uso de medicação, houve cessação dos episódios de agressividade.

Durante as sessões terapêuticas, a criança atende aos comandos propostos e demonstra autoestima baixa. Em atividade lúdica de desenho sobre sua família, representou inicialmente a avó, o avô e a si próprio; posteriormente lembrou-se da mãe, que foi desenhada. Embora tenha mencionado o irmão, não o incluiu no desenho.

O paciente apresenta oscilações de humor ao longo das sessões, mostrando-se, em alguns momentos, bastante comunicativo, e em outros, mais calado e tímido. Apesar de relatar estar bem, não sustenta o diálogo, mantendo respostas curtas e comunicação limitada, mesmo quando estimulado.

Em algumas sessões, apresentou resistência para entrar na sala terapêutica; quando entrava, demonstrava irritação e recusava-se a realizar as atividades propostas. Com a continuidade do acompanhamento, esse comportamento deixou de ocorrer.

Observa-se boa evolução comportamental, embora ainda presente, ocasionalmente, voz infantilizada. Nas atividades e jogos de estimulação cognitiva, demonstra bom desempenho e progresso, apresentando alguns erros pontuais, os quais consegue corrigir mediante orientação.

A criança demonstra insegurança durante a leitura, porém, com auxílio, consegue realizá-la adequadamente. Relata gostar de operações matemáticas. Apresenta criatividade, segue comandos, possui boa compreensão, percepção, reconhecimento de cores e formas, além de bom equilíbrio, agilidade, organização e raciocínio lógico. Em alguns momentos, observa-se desatenção, mas, com direcionamento, consegue concluir as atividades propostas.



Em sessões em grupo, o paciente demonstra boa socialização, comunicação adequada, diálogo funcional, iniciativa e cooperação. Eventualmente apresenta impaciência em relação aos colegas, porém, mediante orientação e conversa, consegue compreender o tempo e os limites do outro.

5. Conclusão

Com base nas observações clínicas realizadas ao longo do acompanhamento psicológico, o paciente apresenta evolução significativa no comportamento, especialmente no que se refere à redução de episódios de agressividade, aumento da adesão às atividades terapêuticas e melhora na capacidade de seguir comandos e interagir socialmente.

Observa-se avanço nas habilidades cognitivas, com bom desempenho em atividades de estimulação, especialmente nas áreas de raciocínio lógico e operações matemáticas, apesar de ainda demonstrar insegurança em atividades de leitura, a qual é superada com apoio e orientação.

No aspecto emocional, o paciente apresenta dificuldades na identificação e elaboração de sentimentos, além de oscilações de humor e autoestima rebaixada, demandando continuidade do acompanhamento psicológico para fortalecimento da expressão emocional, autoconfiança e ampliação do repertório comunicativo. No contexto familiar, evidencia-se vínculo significativo com a avó, bem como resistência ao abordar a figura paterna, aspectos que merecem atenção clínica contínua.

De modo geral, o paciente demonstra potencial de desenvolvimento, boa capacidade de aprendizado e adaptação quando devidamente estimulado, beneficiando-se do processo terapêutico em andamento. Recomenda-se a continuidade do acompanhamento psicológico, bem como a manutenção do trabalho conjunto com a família e a escola, visando favorecer o desenvolvimento emocional, social e cognitivo do paciente.

A profissional encontra-se disponível para quaisquer esclarecimentos de dúvidas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BARAÚNA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE PÚBLICA
NÚCLEO DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO



Baraúna, Rio Grande do Norte, 15 de dezembro de 2025

Ana Clara Silva de Oliveira
Psicóloga - CRP 17/5727